



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após lançamento da campanha “Brasil Sensacional”**

**Nova Iorque-EUA, 22 de setembro de 2008**

**Presidente:** (inaudível) agora, estou sentindo firmeza aqui no líder sindical de vocês.

**Jornalista:** Presidente, o FED anunciou que os dois maiores bancos americanos agora podem ser holding, ou seja, podem abrir bancos comerciais. O senhor acha que agora essa crise tende a dar uma acalmada, ou não?

**Presidente:** É cedo ainda para a gente dizer que a crise americana arrefeceu. Ela é mais grave do que parecia há seis meses. Eu penso que o governo americano tomou as medidas adequadas na última sexta-feira, quando colocou 700 bilhões de dólares para comprar títulos podres dessas empresas. Se isso tivesse sido feito antes, possivelmente a crise não teria ganhado a dimensão que ganhou.

O que é importante, e todos nós precisamos torcer, é para que a crise americana seja a menor possível porque, se ela for muito grande, pelo peso da economia americana no mundo, vai gerar uma recessão em todos os países.

No caso do Brasil nós temos, eu diria, menos problemas, por causa da diversificação das nossas exportações e importações. Hoje nós temos uma diversificação muito grande. Mas, de qualquer forma, a economia americana é muito grande e, estando em crise, ela pode ajudar a ter crise em vários outros países.

**Jornalista:** (inaudível)



**Presidente:** O crédito pode ser reduzido no mundo inteiro. Já há sinais de pouco crédito no mundo, porque não há segurança, ninguém quer liberar os seus dólares. Obviamente que no Brasil... Ontem eu tive uma reunião com o ministro Guido e com o presidente do Banco Central, o Meirelles, para que a gente fique acompanhando cotidianamente o que vai acontecer na política americana, para não sermos pegos de surpresa.

Temos que cuidar com carinho, para que as coisas no Brasil não dêem uma guinada para trás. Demoramos muito para chegar onde estamos. A gente não pode agora jogar isso fora, por isso temos que trabalhar com muito cuidado. Daí o meu otimismo em dizer ao povo brasileiro que até agora, graças a Deus, a crise americana não atravessou o Atlântico.

**Jornalista:** É por isso que o senhor está (inaudível)

**Presidente:** O governo não tem preparado novas ações. Nós entendemos que em momentos de crise não se pode tomar nenhuma medida precipitada. Foi com cautela que conseguimos reduzir a inflação. Quando a gente vem aqui fazer uma campanha de turismo para o Brasil, é porque queremos fazer com que a economia brasileira cresça também, não apenas no setor industrial, no setor de petróleo, mas também no setor de turismo.

Vamos trabalhar para a economia brasileira continuar crescendo, porque estamos devendo isso a nós mesmos há um século, e acho que está no momento de a gente melhorar.

**Jornalista:** Por isso autorizou o FGTS para comprar ações da Petrobras, uma emissão de ações para financiar o pré-sal?

**Presidente:** Repete a pergunta para mim, por favor.



**Jornalista:** Autorizou o uso do FGTS para a compra de ações da Petrobras.

**Presidente:** Foi importante esta pergunta para dizer para vocês o seguinte: eu acho abominável alguém fazer uma manchete irresponsável daquele jeito, sem nunca ter conversado comigo e sem que eu nunca tivesse sequer pensado na idéia. Eu fiquei surpreso quando vi a matéria.

Eu acho irresponsabilidade porque isso mexe com o mercado, com ações, por uma coisa que nunca falei. Se alguém quer dizer que o presidente da República pensa alguma coisa dessa magnitude, no mínimo deveriam ter tido a responsabilidade de me consultar, ou consultar o ministro da Fazenda, ou o presidente do Banco Central, ou o ministro do Planejamento, ou o ministro do Trabalho, que é quem administra o dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Então, isso é irresponsabilidade e não contribui com o Brasil, pelo contrário, prejudica o nosso país.

**Jornalista:** Presidente, o senhor vai falar sobre a crise na Unasul (inaudível)...

**Presidente:** Um pouco. Sem criar crise, vou falar um pouco da crise. Obviamente que não poderia vir à sede da ONU fazer um discurso e não falar um pouco da situação mundial. Eu tenho em conta que a situação não é tranqüila, que a situação é grave e, portanto, nós precisamos alertar os agentes mundiais sobre a crise.

Vamos ter um encontro importante na quarta-feira, com o Gordon Brown, com o Hu Jintao, com o primeiro-ministro Singh, com o Zapatero, com vários líderes, e vamos discutir a questão da crise mundial, para ver se a gente tem alguma medida.

Já no G-8, eu cobrei do FMI e do Banco Mundial que está na hora de eles se manifestarem, porque quando é um país pequeno que tem uma crise,



todos eles dão palpite. Quando é a maior economia do mundo que entra em colapso, a gente não vê nenhum palpite deles.

É preciso que agora os bancos centrais comecem a tomar medida para regular e controlar o sistema financeiro internacional, para que a especulação e a jogatina não sejam a prioridade de determinados setores do setor financeiro mundial.

**Jornalista:** Presidente, essa pesquisa de opinião da CNT/Sensus mostrou o senhor dando uma disparada aí, em várias áreas.

**Presidente:** Vocês me conhecem já há muito tempo. Não me abalo com pesquisa, nem quando está embaixo, nem quando está em cima, porque ela, na verdade, retrata o momento em que você tirou a fotografia da pesquisa.

Acho que o Brasil vive um momento bom. O Brasil vive um momento de auto-estima, um momento de crescimento. Este ano vamos gerar mais de 2 milhões e 200 mil empregos com carteira profissional assinada. Estamos inaugurando escolas e mais escolas. Só no ano que vem vamos inaugurar cem escolas técnicas profissionais. Tudo isso repercute no clima que a sociedade brasileira está vivendo. Os brasileiros estão percebendo que as coisas estão melhorando.

Eu gostaria que fosse mais rápido. Gostaria que a gente pudesse, num piscar de olhos, resolver todos os problemas, mas não é assim. Mas estamos no caminho certo, vamos continuar no caminho certo, e continuar trabalhando, é isso o que interessa.

**Jornalista:** Em relação a (inaudível) Infraero. Alguma mudança na Infraero?

**Jornalista:** O senhor acredita que a crise pode nos atingir?



**Presidente:** Trabalho com a hipótese de que ela não vai nos atingir. Trabalho com olhos de lupa todos os dias, converso com o Guido todos os dias, converso com o Meirelles todos os dias, nós pensamos o que fazer. Até agora, com a graça de Deus, ela não chegou perto de nós. Se tiver um problema de crédito no mercado internacional para os programas de investimento no Brasil, vamos ter que resolver esse problema.

Eu disse ao presidente José Gabrielli, da Petrobras, que se ele quiser eu junto as principais empresas com os principais projetos que tem no Brasil e vou viajar o mundo inteiro conversando com ministros da Fazenda, com presidentes de Banco Central, com presidentes da República, para que emprestem o dinheiro que nós precisamos e não permitam que a gente tenha que parar uma obra por falta de dinheiro. Não quero perder a oportunidade extraordinária que o Brasil está tendo.

(\$31EGJLQ)